

# O HERALDO

Director, proprietário e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## RIR

Poi o grande mestre Rabelais que disse:

..... Riez ! Riez !  
Car le rire est propre de l'homme !

Ride ! Ride ! porque o riso é proprio do homem ! Mas como poderia pensar de outro modo o tão profundamente humano abade de Meudon ? Quando elle lançava esse salutar dictame, o mundo todo em torno era alegre e ria ! A Meta-Edade, a edade em que o homem mais bocejou (a um ponto que, na devota Bretanha, havia orações contra o bocejo) findara ou parecia findar :—e com ella findava esse irridicivel desalento, tão bem symbolizado pelo velho Al'berto Durer, na sua gravura da *Melancholia*, n'aquelle formoso Moço de azas potentes, que, em meio de um vasto laboratorio onde se accumulam todos os instrumentos das sciencias e das artes, deixa prender entre as mãos a cabeça coroada de louro, e fica inerte, considerando a *inutilidade de tudo*, enquanto um imenso morcego por traz se desdobra e tapa o disco do sol. Nos dias de Rabelais—já esse formoso moço erguera a face, se revelara em toda a sua beleza e força como o Genio de Renascença, e apanhando os instrumentos esparsos pelo laboratorio, começava, brilhante de esperança e vida, a reconstrução do Mundo.

A terra toda offerecia então o víço, o tenro brilho, rumor germinante d'uma Primavera e d'uma Ressurreição. O morcego theocratico de *Melancholia* fugira espavorido—e outra vez o sol refugia, calmo e fecundo, como no bello céo da Hellenia. As soturnas torres feudais eram abandonadas ás corujas e aos phantasmas—e os novos palacios abriam á luz os seus porticos de marmore branco. As testemunhas da penitencia succediam os brocados de gala. A vida inteira e até a morte, era uma festa. A propria Inglaterra, o paiz das nevoas e das feteiras, *qui même ses plaisirs les prennait moult tristement*, como affirma o bom Froissard, entra ruidosamente na alegria universal, e assim mesmo se initula *Merry England* a gallofeia Inglaterra.

Por toda a parte a Phantasia vae batendo o vôo ligeiro; e o Orlando de Ariosto ensina as formas novas do heroismo, como as cndinas de Jean Goujon ensinam as formas novas da Graça.

As maravilhas da Arte Antiga surgem dos sub-solos gothicós—e Venus, resuscitada de novo é Deus e reina. A cada instante o homem adquire um domínio mais direcio e largo sobre o universo: as nauis portuguezas descobrem mundos, e os vidros de Copernicô revelam as realidades dos céos. Atravéz de Cervantes, de Montagre, de Shakespeare, a alma aprende a conhecer-se melhor e sente a sua grandeza. O mesmo Christo, a Virgem, os santos, perdem, sob o luminoso pincel dos italianos, a magreza, a sua cõr macilenta, ganham as cõres da paz e do bem estar divino, são consoladores e são amaveis.

Na face do Padre Eterno apparecem, enfim, por sob as rugas do fero disposta, os sorrisos do dôce Pae.

A Humanidade aprende a cantar. E o Rabelais, em meio d'esta

larga esperaça e de tanto esforço triumphal, bem pôde dizer:

*Et maintenant riez  
Car le rire est propre de l'homme.*

Mas hoje se, para grande vantagem da parochia de Meudon e do universo, Rabelais resurgisse, e de novo caminhasse entre nós com o seu Gargantua, que diria o nobre mestre? Decerto, folheando os nossos livros, crusando as nossas multidões, vivendo o nosso viver, o bom Rabelais diria que *chorar é proprio do homem*—porque o largo e puro riso do seu tempo não o encontra em face alguma. Nós com efeito, filhos d'este século sério, perdemos o dom divino do Riso. Já ninguem ri! Quasi que já ninguém mesmo sorri; parque o que resta do antigo sorriso, fino e vivo tão celebrado pelos poetas do século XVII, ou ainda do sorriso languido e humido que encantou o romantismo—é apenas um desfranzir lento e regelado de labios, que pelo esforço com que se desfranzem, parecem mortos ou de ferro.

Eu ainda me recordo de ter ouvido na minha infancia e na minha terra a *gargalhada*—a antiga *gargalhada*, genuina, livre, franca, resoante, crystalina!... Vinha da alma, abalava todas as vidraças d'uma casa, e só pelo seu *toque*, puro, como o do ouro puro, provava a força, a saude, a paz, a simplicidade, a liberdade!

Nunca mais a tornei a ouvir, esta *gargalhada* magnifica da minha infancia. O que hoje se escuta as vezes é uma casquinada, ou uma cascaldha (por ter o som do cascralho que rola), secca, dura, aspera, curta, que vem através de uma resistencia como arrancada por cocegas, e que bruscamente morre, deixando as faces mudas e frias. Eis a rizada do nosso século! E o que mais dolorosamente a caracterisa é essa resistencia que se lhe oppõe, a pressa anciosa de a realçar e de a soffocar como ruído importuno e incongenere com o nosso estado de alma. Ninguem ri—e ninguem quer rir. Temos todos o indefinido sentimento de que o riso estridente e claro destoa na atmosphera moral do nosso tempo. O rir de Luthero, que se ouvia ao fim das longas ruas de Wormes, o rir do grande Leonardo de Vinci, que fazia tremer os muros, seriam hoje actos de impertinencia e de irreverencia. Que olhares de surpreza e censura não provoca, n'uma multidão, n'um theatro, alguma *gargalhada* que tem ainda por acaso o brilhante e são reinir do riso antigo! Cousa monstruosa!

Nós ensinamos aos nossos filhos a suppression disciplinar do riso! «Filho, que risada essa! Tem juizo! não rias assim!» Todos os dias estas reprehensões, ternas e graves, abafam nos nossos lares a alegria das creanças, que, tendo apenas emergido da santa natureza animal, conservam ainda, animal e sapientemente, *le rire qui est le propre de l'homme!*

De que provém esta desoladora decadencia do riso? Haveria um estudo a compôr sobre a *Psychologia da Macambuzice contemporanea*.

Eu penso que o riso acabou—porque a humanidade entristeceu. E entristeceu—por causa da sua imensa civilisação. O unico homem sobre a terra que ainda solta a felicissima risada primitiva é o negro, na Africa. Quanto mais uma sociedade é culta—mais a sua face é triste. Foi a enorme civilisação que nos

creámos n'estes derradeiros oitenta annos, a civilisação material, a politica, a economica, a social, a literaria e artistica, que matou o nosso riso, como o desejo de reinar e os trabalhos sanguentos em que se envolveu para o satisfazer, mataram o sonho de Lady Macbeth. Tanto complicámos a nossa existencia social, que a acção no meio d'ella, pelo esforço prodigioso que reclama, se tornou uma dôr grande:—e tanto complicámos a nossa vida moral, para a fazer mais consciente, que o Pensamento, no meio d'ella, pela confusão em que se debate, se tornou uma dôr maior. O homem de acção e o homem de pensamento, hoje, estão implacavelmente votados á melancolia.

Esse pobre homem de acção, que todas as manhãs ao accordar sente dentro em si accordar também o amargo cuidado do pão a adquirir, da situação social a manter, da concorrência a repellir, da «ingrencia escada a trepar», poderá por ventura affrontar o sol com singela alegria? Não. Entre elle e o sol está o negro cuidado, que lhe estende uma sombra na face, lhe mata n'ella, como a sombra sempre faz ás flores, a flor de todo o riso. Por outro lado o homem de pensamento que constantemente, pelo fatalismo da educação scientifica e critica, busca as *realidades* através das *apparencias*, e que no céo só vê uma complicada combinação de gazes, e que na alma só descobre uma grosseira fucção de orgãos, e que sabe que porção de phosphato de cal entra em toda a lagrima, e que diante de dois olhos resplandecentes d'amor pensa nos dois buracos da caveira que estão por traz, e que a todo o sacrificio heróico penetra logo o motivo egoista, e que caminha sempre á procura da Lei estavel e eterna, e que por fim não sabe para onde vai, e nem mesmo sabe quem é — não pôde ser senão um triste!

Desde que um homem de acção e homem de pensamento são paralelamente tristes—o mundo que é sua obra, só pôde mostrar tristeza. Tristeza na sua literatura, tristeza na sua sociedade, tristeza nas suas festas, tristeza nos factos negros de que se veste... Tristeza dentro de si, tristeza fôra de si. E quando por acaso alguém, por profissão tradicional, como os pâlhacos, ou por contraste, ou pela saudade da antiga alegria e o desejo de a resuscitar, procura fazer rir este mundo—só lhe consegue arrancar a tal casquinada curta, aspera, rangente, quasi dolorosa, que parece resultar de cocegas brutas feitas nos pés de um doente.

Não ha que duvidar! Voltaram os tempos de Alberto Durer! Outra vez o famoso moço de azas potentes, no meio dos inumeraveis instrumentos das Sciencias e das Artes, que atulham o seu laboratorio, e diante das obras colossaes que com elles construiu, sente, sob esta producção excessiva que o não tornou nem melhor, nem mais feliz, um immenso desalento, e considerando a *inutilidade de tudo*, de novo deixa perder sobre as mãos a testa coroada de louro.

Pobre moço, que de tanto trabalhar sobre o universo e sobre si proprio, perdesse a simplicidade e com ella o riso, queres um humilde conselho? abandona o teu laboratorio, reentra na natureza, não te compliques com tantas machinas, não te subtilises em tantas analyses, vive uma boa vida de pae provido que amanha a terra, e reconquistarás com a saude e com a liberdade o dôm augusto de rir.

Mas como pôde escutar estes conselhos da sapiencia um desgracado que tem nos poucos annos que ainda restam ao século, de descobrir o problema da comunicação inter-astral; e de assentar sobre bases seguras todas as sciencias psychicas?

O infeliz está votado ao bocejar infinito. E tem por unica consolação que os jornaes lhe chamem e que elle se chame a si proprio—o Grande Civilizado.

Eça de Queiroz

### TERREMOTO EM CACELLA

Continua parochiando a freguesia de Cacella, tendo já feito ressuscitar alguns dos mortos da ultima eleição camararia d'aquele concelho, o rev. Manoel Lopes Terremoto.

### RUSGA

Por motivo d'uma denuncia infundada á polícia d'esta cidade fez hontiem á noite uma rusga na loja de barbeiro do sr. Antonio Maria debaixo dos Arcos da Praça. O dono do estabelecimento, protestando em alias berros, pôz a polícia no olho da rua dizendo que para rusgas em sua casa bastava elle.

Corre com insistencia a notícia de que depois d'amanhã é dia de Entrudo.

### Opera lyrica

Sabemos que o sr. Mimon Anahory actual emprezario do theatro de S. Carlos, acaba de convidar o nosso estimável amigo sr. Desiderio Venancio Peres a ir cantar áquella real casa de spectaculos, em recita de gala, o *Canto Celestial* que tanto furor fez n'esta cidade quando cantado pela primeira vez por aquelle formidavel tenor.

Tambem sabemos que o emprezario do Colyseu da Rua de Santo Antão, sr. Antonio Santos (não confundir com o dito, cá da casa) não querendo ver supplantar por S. Carlos os creditos da sua casa, convidou o nosso energico amigo sr. José Manuel Centeno a cantar no Colyseu os deliciosos trechos de *Pegureira* com que o anno passado ia ensurdecendo os nossos ouvidos.

Ha grande sensação em Lisboa par este duelo de vozes esganidas.

Na proxima recita de amadores em beneficio da Associação de Salvação Publica, os srs. Barrot Trindade e Luiz Parreira cantarão alguns trechos da opera *I Pagliacci*, cedendo aos rogos de varias senhoras para tornarem publicos os gorgelos argentinos das suas guellas.

### Grande desastre

Ia o nosso jornal entrar na machine quando pelo nosso amigo sr. Wenceslau Ferro que chegava da estação do caminho de ferro subbemos ter-se dado um grande desarrilhamento entre as estações de Luz e Livramento, causando irreparaveis perdas, pessoas e materiaes. Corremos immediatamente à estação a saber do que se passara e infelizmente o chefe sr. Machado confirmou-nos a triste noticia, consentindo que seguissemos na machine até ao local do sinistro. Abi podermos apurar que o desastre se passou da seguinte forma:

### O CARNAVAL EM MADRID

As janellas encheram-se d'essas mulheres formosas que são o orgulho da peninsula, as ruas mostravam o vivo aspecto de uma cidade em festa e sob o céu, que desdobra o seu melhor azul, a Hispania soprou, por todas as businas da alegria, o charivari de Momo.

Logo de manhã, na «fonda» de madame Sarate, foi um rebolço de dia santo. Rosario, a quem nós chamavamos «Charito», veiu gritar-me á porta:

—«Senhor! Ponga-se usted a pié, que ya pasan las mascaras!» O sr. Antholin, bacharel gallego e meu vizinho de quarto, desperdiçava em sobressalto e preguejára do lado, no seu vozirão de baixo cantante;

—«Maldito era el demonio!»

Duas campainhas retiniram com furia e ao mesmo tempo. O molho de chaves de madame Sarate passava apressadamente no corredor. Em baixo, na «calle de la Bolsa», um realejo tocava a marcha da «Carmen». Avançava de longe, pondo entre o rumor da cidade um guisalhar confuso.

Quando apparecemos todos ao almoço, barbeados de fresco e dando-nos os «buenos dias», já pelas varandas das janellas abertas, entravam, com o sol de fevereiro, as fitas das serpentinas. Madrid amanhecia de bom humor, e o almoço comeu-se á pressa entre a janella e a mesa, porque estávamos todos impacientes por sahir para a rua que, nesse dia esplendoroso, prometia o espectaculo de uma festa excepcional.

Ah! Madrid é realmente uma curiosa capital! Poucas cidades haverá na Europa tão decrepitas; em poucas tambem circulará um sangue tão impetuoso.

Tudo em volta de nós é vetustez, antiguidade, archaismo, templos que regorgitam de veihas «duegnes», frades que passam arrastando as sandalias, ciganas cõr de azeitona, que dizem ás portas a «buena ventura», leprosos que esgaravatam as ulceras á beira dos passeios, casebres d'onde sae uma populacion contemporanea do mais remoto passado, ruas, onde não se ouve o rodar de um carro e donde as mulheres descem, com as suas biltas d'água, a catar os filhos, gritando ao céu doloridas «saetas», praças onde cresce a herba e onde estatuas de velhos despotos projectam uma sombra fria; Pepe Hill que se mostra ainda, D. Sallustio que dobra a esquina, Carmela, que espreita por detraz do leque, com os olhos pretos das mulheres de Goya—«belles comme les soirs d'ouïomnos!»

Comtudo, este anachronismo que é Madrid, palpita, com todo o vigor das mais jovens civilisações. N'esta cidade archeologica, o brilho da vida moderna põe os fulgores da mais deslumbrante «téerie». Os templos mais sumptuosos apparecem no dedalo das mais tortuosas viellas, os edificios mais monotonas, as habitações mais opulentas surgem d'entre o mais compacto amontoado de casebres.

A opulencia parece crescer da miseria. Madrid é a cidade dos grandes mendigos e dos grandes senhores. Assim o carnaval é uma festa plebeia e ao mesmo tempo aristocratica, ao contrario do que sucede entre nós. No nosso paiz, o carnaval é um jubileu demagogico.

A uma hora, ás duas horas, a Castelhana e Recoletos começam

a povoar-se lentamente de uma multidão que se dispõe a ver alguma coisa. As primeiras máscaras irrompem. Foi aí que, nesse dia de 98, eu presenciei este espetáculo desorganizado: um homem vestido de ovo queimado. Depois entra a fazer-se um ruido de guizos, a multidão torna-se compacta, as tribunas dos clubs não podem já comportar mais gente, uma onda de carruagens passa, um clamor de festa enche o ar.

A's quatro horas da tarde, toda a cidade parece estar reunida alli a dar-se em família uma batalha de flores e de fitas.

Homens mascarados penduram-se ás carruagens e alli mesmo, como n'uma sala—intrigam. Vae-se de um para outro trem, sobre um tapete de folhas.

Entre essa turba festiva parece existir uma solidariedade perfeita—a do prazer. Ninguém se conhece e todos se conhecem. Os «óles» voam com os ramalhetes de rosas e violetas; o sorriso das mulheres ilumina tudo. Díriamos que dez, vinte charangas atroam os ares. Comodo, não ha musica. A musica é a muiuidão,—duzentas, trezentas mil bocas gritando:

—Por tu madre!

Vem o crepusculo. A onda das carruagens e dos cavaleiros rola lentamente. Cae de cima, do céu, um poco de melancolia do entardecer. Então qualquer coisa subitamente agita dos confins da Castelhana até á fonte da Cybele o espesso ajuntamento, e n'uma fúria, quasi coléricos, homens e mulheres atiram-se em rosto as derradeiras flores e as derradeiras, derreadas palavras de amor:

—Olé! Olé! Olé!

Ahi, na Cybele, finda o prazer, Madrid outra vez divide-se; a noite vai para a Grá-Pena, o povo para Lavapiés.

João Chagas.

## CARNAVAL

Confetti avulso, kilo 360 réis. Sacos grandes a 500 réis.

JOSÉ M. DOS SANTOS

## FADO DO SILVA RAMOS

Diz por ahi toda a gente  
Que sou grande comilão  
E que faço sensação  
Por funcionar o meu dente  
Pantagruélicamente;  
Ora em verdade, senhores,  
Eu não sou dos comedores  
Que merecem nomeada...  
Eu quasi não como nada  
Comparado com o Dóres. (4)

Esta manhã abanquei  
A' meza do Hotel Calleça  
E eis aqui, peça por peça,  
O pouco que eu almocei  
E que a capricho contei:  
Uma gallininha trufada,  
Triuta postas de pescada,  
Um pôrco assado no espôlo,  
E tambem um cornupéto  
Em beefs de cebolada.

Doze bezugos assados,  
Cem frituras de miolos,  
Cinco páios de Arrayollos  
Com viute ovos estrelados,  
Quatro perus recheiados,  
Ameijoadas com berbigão,  
Apenas um só leitão,  
De repôlio uma paueila,  
Costelletas de vitela  
Com rodinhas de limão.

Arroz à valenciana  
E os ras apimentadas,  
Muitas frutas variadas  
E até licor de banana;  
Bôa aguardente de canna,  
Queijo boia em profusão  
Pastelinhos, requiejão,  
Conservas e doce bom  
Do Super Fine London...  
E vinhos à descrição.

Torradinhas com manteiga  
Por cima café limão...  
Herva de Santa Luzia  
E miolo de enxergão. (5)

(4)—João Jacintho das Dores, rival do comediante de Almada, apesar da dispensa.

(5)—Phrase camarária, que não vem no Dicionário da Academia.

## Cometa

«O Heraldo» entrevista um notável homem de ciência acerca do Cometa de Haley.—Um astronomo ignorado—O perigo da condensação na cauda—As suas observações no Cometa.

A preocupação do que será a noite de 18 de maio em que o cometa de Haley roçará a terra com a sua enorme cauda levou O Heraldo, no intuito de informar os seus leitores, a uma interview com um cavalheiro d'esta cidade que se tem dedicado exclusivamente ao estudo da mechanica celeste, nos ultimos tempos. O dr. Frederico Chagas curvado sobre o extenso cálculo que o preocupa recebe-nos com a sua característica amabilidade no seu escriptorio confortável e depois dos cumprimentos do estylo, a saudinha e tal etc., fazemos, já repimpados na sua rigida poltrona comprida, de pinho, que foi talvez da Santa Casa, em tempos, a primeira pergunta:

—Então doutor, é certo que vamos ser reduzidos a pó?

—Ah você vem saber o que ha sobre o cometa? E' para O Heraldo, não?

—Deserto. Perdê-nos a indiscréção. Só à uma revelação d'um nosso amigo, devemos o saber que se dedica ultimamente ao estudo dos fenomenos d'esta natureza. Se quisesse revelar-nos alguma cousa... os leitores do Heraldo ficar-lhe-iam extremamente gratos...

—Eu lhe digo. Sempre tive alguma predilecção pelos astros.

—Já sabíamos. O Dr. já tem até contratado varias... estrelas... para o grupo Dramatico!

—Vá de parodia! D'esta vez resolvime! Mandei buscar a Paris os instrumentos. Custaram-me os olhos da cara. Mas o peor não é isso! falta-me o melhor! Mas ando a ver...

—Alguma lente?...

—Não! Um nariz! Preciso de um nariz soberbo, já falei ao Leiria para me dispensar lá o Zé Pendendo. Você sabe que n'esta coisa de cometas o nariz desempenha um papel primordial.

—Ah!...

—Sim, os cometas querem-se ferejados...

—E é certo então que o, comeia...

—Sim, entre 18 e 19 de maio cá o temos. Agora estava eu com a analyse espectral de um bocado da cauda...

—Então na cauda é que está o perigo?

—Claro. Se n'elle entrarem gases toxicos como suponho, corremos o perigo de morrer envenenados pela respiração...

—Perdidos!

—Perdidos, perdidos, não! Ha um recurso...

—Ha' um recurso?

—Sim! Os que não quizerem correr esse perigo tem que munir-se d'um açamo... para o nariz e boca.

—Um açamo?

—E' o unico remedio. Já ha até a venda.

—Dizem que o aparecimento d'um cometa é precursor d'algum grande acontecimento histórico?

—E' facto! Nunca falhou. Tenho até feito muitas conjecturas...

—E que-lhe parece? Alguma revolução?

—Não! Não... Isso está abafado. Demais já descobriram as associações secretas. Agora por isso, você sabe que havia ramificações cá em Tavira?

—Que me diz?

—Ouça lá e muito segredo. O Sebastião José da Silva pertencia à Associação dos... Valetes de Copas...

—Diabol! Diabol!

—E estava combinado um golpe militar.

—Deveras!

—E' como lhe digo. O Karlos Kabrita commandava a artilharia dos revoltosos.

—Ah sim, percebo!

—E o melhor ainda vosse não

sabe. O Faria e o Asdrubal também eram da trama!

Esses commandavam a força naval.

—Essa agora!

—Sabe que elles construiram um escalar?

—Sim, por signal até é corcovado!

—E' de propósito. Não vê que o barco é mesmo para ir ao fundo.

—Ah! Mas como se descobriu a cousa, disfarçaram.

—Pois é! agora é para o Faria ir á caça de... patos que queiram jogar ao baccarat com um baralhinho que elle leva arranjado...

—Mas então não lhe ocorre que grande acontecimento presagia o comeia...

—Eu, mais ou menos parece-me ter acertado.

—Diga.

—Olhe: ou' é a camara que acende uma noite as luzes todas...

—Ou então...?

—Ou então vem ahi alguém consultar-me... e paga-me!

## CONCURSO

Manuel Martins de Souza Caraca, de maior idade, solteiro, alodial, tendo resolvido, visto que estão a approximarse as suas 52 primaveras, entregar-se aos santos laços do hymene e não querendo por mais tempo enganar ninguem, resolveu pôr-se em concurso, o que torna publico por este meio, participando a todas as concorrentes que são condições indispensáveis para as suas propostas as seguintes:

1.º—Mandar o nome, a ascendência e uma photographia que seja muito parecida com o original, para evitar as décepções.

2.º—Uma trança do cabelo.

3.º—Uma nota numerica da sua...

educação ingleza. Sim, não sei se me percebem...

Tavira, domingo gordo

Manuel M. Caraca.

## O dr. Fructuoso da Silva e o "Chanteclair"

PARIS, 5, tarde—Rostand exige que ultimos ensaios do "Chanteclair" sejam dirijidos maior ensaiador do mundo, inacessivel a todas as criticas. Em virtude desse desejo inabalavel director "Comédie" chamou telegraphicamente esta cidade dr. Fructuoso Silva que vae ser recebido optimamente.

Consta-me que Fructuoso aproveitará sua estada em Paris para exhibir córos Ra-ta-plan que são sua gloria artística e que Berredo Falcão evitou levasse ahi com receio delirio loucura.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor

Tendo-me constado que vae brevemente á cena no Theatro Tavirense o—Lobo—pelos amadores de Olhão, pedia lhe a fineza de tornar publico o seguinte. É da maxima conveniencia prevenir a empreza do Theatro que deve mandar passar mandado de captura aquella enórmee quantidade de pulgas que estão mettidas na palha dos camarotes e que nas noites de recita dão largas aos instintos carnívoros.

Tambem não deve o pano ser pulgado pelo Zé Burro n'essa noite que pode o Burro assustar o Lobo, isto é, fazer fugir os amadores o que seria demasiada felicidade. E' preciso mais, pôr uns letreiros nas nodoas do forro do teto dizendo que não é urinado como parece, mas sim, suor dos que assistem ás representações do grupo d'amadores cá da terra, que felizmente, depois do aviso do terremoto de Benavente, não representaram mais peça nenhuma.

Esperando que os emprezarios tomem na devida conta estas justas reclamações, sou

De v.

etc.

Um assignante.

## CARTA DE FARO

O CENTRO PROGRESSISTA E O SR. EDUARDO FALCÃO—TU DIZES QUE SIM E EU DIGO QUE NÃO E VICE-VERSA—OU COMISSARIO DE POLICIA OU BACHAREL FORMADO—ENTRE SCYLIA E CARIBDES DD CAPITOLIO... AO OLHO DA RUA—O SR. FREDERICO RAMIRES E OS AVES-TRUZES DO SR. FERREIRA NETTO—OS PRIMEIROS REVEZES D'UMA CORDALIDADE TENTE NÃO CÁIAS—O INSPECTOR NICOLA DEITANDO ÁGUA NA FERVURA

—O DR. VIRGILIO INGLEZ DECLARA QUE JOÃO FRANCO VEM FIXAR RESIDENCIA EM FARO—O QUE ESTE ACONTECIMENTO PODE INFLUIR NA POLITICA ALGARVIA—TOCA A FOGO NA TABACARIA CENTRAL—SOPAPOS E BENGALADAS—DUELLO, OU O COMICO FIM D'UMA AVENTURA DE AMOR—O PAE DA RAPTADA AGRIDE O CHEFE DE POLICIA—ESTE, POR FIM, DESCOBRE A VICTIMA IMBELLE QUE UM TUFO RDUROU—OUTRAS NOTICIAS.

Melhorou, felizmente, na passada semana, o estado sanitario da capital do distrito.

Parece que desapareceu por completo o terrível espectro da Hydrophobia, esse monstro horrido que a moleira citadina, relembrando os passes em que actualmente figura o sr. Juiz de instrução criminal, se a costumando a imaginar com um nariz mais alentado do que o do sr. Beirão e mais negro que os balandraus de celebre rima memoria.

Ainda bem!

Quer isto disser, porem, que os rabisos ou damnados desaparecem completamente?

De modo nenhum.

Rabisos há de existir sempre enquanto o mundo fôr mundo e, se tiverem de extinguir-se, o seu fim não começará, por certo, neste meio tacanho, reles e apelitrado como está sendo, actualmente, a cidade da Virgem.

Actualmente, é aqui um adverbio caridosamente empregado...

Faro, na actualidade é, no final de contas, o mesmo que era aquela uma boa centena de annos, antes de conquistada por Affonso III.

Apezar das lendas fanfarronas que o cretinismo indígena salpica de uma heroicidade de contrabando, o certo, o positivo, o verdadeiro, é que Faro—a villa de Faro—, dos alambascados tempos do Bolonhez, mesmo na época da sua imaculabilidade, isto é, muito antes de possuir centro progressista, lyceu recreativo, jardim zoologico em embryão, club dos lacraus e synagoga nicolista, deixou muito a desejar.

Se fossemos d'aqueles que ligam extrema importancia ao Passado—o velho tonto, filho do Tempo,—e tivessemos um respeito fanatico por tudo quanto tresanda a bolôr, reproduziríamos aqui, em letra redonda, para honra e lustre de Faro, certos e edificantes trechos da Chronica da Conquista do Algarve, por Fr. Joaqim de Santo Agostinho, a mais digna de credito que se conhece.

Quantas prosapias abateríamos ás citadiñas e presumidas gentes, cuja fantasia espicaçada pela mendrinharia e estimulada pelo uso diario das papas de milho, se comparáz a imaginar scenas de tragédia de fáca e alguidar por occasião da remota tomada de Faro.

A pesar da conquista do Algarve, ainda hoje, um dos factos mais emblemáticos da historia partia, certo é que Paio Peres Corrêa e os seus, lutaram em Cacella, Tavira, Loulé, Albufeira, Paderne, Silves, Portões, Estombar, Alvôr e Aljesur...

Quanto a Faro, estamos conversados farrapos!

A sua conquista foi como a de qualquer sopa das nossos tempos; foi mero negocio, simples combinação entre Affonso III e o governador, o moiro Alcrabrarão, que pelo nome não perca!

Esteve cercada a cidade?

Ha opiniões. O positivo é que, apesar do odio de crenças que devia separar sitiados e sitiantes, tudo se resolveu, amigavelmente, em commun accordo.

Vem aqui, a talho de foice, um farrapo da chronica citada:

... e então mandou El-Rey deitar

pregão pelo arrayal que ninguem fizese se nojo a mouro ainda que andasse fôrta entre elles, nem entrassem pelas portas da villa ainda que abertas as achasssem, salvo o mestre e os outros capitães que entrassem dentro com aquelles que quisessem...

E a avença que El-Rey fez com os mouros foi por esta guiza que elles lhe fizessem aquelle mesmo fôrta que em todas as cousas fassem ao seu rei e que elles houvessem todas as suas casas, vinhas e herdades pela guiza e que El-Rey os defendesse e amparasse

carbonico era maior no estomago e no intestino delgado de que no intestino grosso.

Este, pelo contrario, continha mais azote que o intestino delgado e o estomago.

Taes resultados, que os trabalhos de Cherveul e Mangendie não confirmaram em absoluto, foram, é claro, excedidos pelo illustre pesquisador a que nos estamos referindo e que pensa em faser publicar, na Allemanha, um relatorio das suas sabias experiencias todas colhidas sobre mercurio.

Devido á comprovada amabilidade do famigerado preopinante, poderemos fornecer aos nossos leitores um breve resumo de tão substanciosos irabalhos.

Mais humano que os seus predecessores, o illustre esculapio fez as suas experiencias em gatos e eis o que apurou:

No estomago e no intestino delgado—oxigenio, acido carbonico, hidrogenio puro e azote.

No intestino grosso:—os mesmos gases, mais hidrogenio, carbonato e alguns vestigios de hidrogenio sulfurado.

A percentagem de azote, se bem que seja inferior á contida no estomago, excede muito a do intestino delgado.

Pelo que deixo exposto constata-se que foram excedidas as experiencias de Lameyran e de Ferny e esta gloria com que por certo, vamos deslumbrar o mundo civilizado e a cultissima Allemanha, está destinada a ter registo de oiro nos annais da sciencia contemporanea.

Honra aos sabios. Salve!

Quanto ao Entrudo, elle por ahí se tem arrastado, nas ruas em graças chulas, reles, só proprias de bons amadores de boa pinga; nos clubs pautado pelo ceremonial do rito que não exclue certas cabrioladas que ficam a matar, à gente moça, mas que, para nós outros trazem todo o *fartum* caractristico das coisas aborrecidas.

Mas... a missão da imprensa, tão alta, tão digna, tão gloriosa é incompativel com maçadas, por isso, não abusemos...

Au revoir!

Senanpidio.

nel então eu tenho porta, maldiçoado?

Antonio Sant'Anna,

\*  
Qual estreitas, nem meio estreitas! temos noites de não fazer doze vintens! Só o Palma com aquella cega-rega da muzica limpa nos quatro milheiros cada noite! E depois temos muitas bortas! O Fructuoso, o Capellão etc. etc. etc. Vá lá faltar a esta gente...

Jonico Pathé.

### O grande crime de Alcoutim

Damos hoje aos nossos leitores a seguinte photografia do grande faccinora que praticou em Alcoutim o grande e horrível crime de que tanto se tem fallado.



E' este o retrato authentic do infame scelerado, trazendo ainda o gabão com que praticou o nefando crime

### CARECA

Sobrenome verdadeiro  
O do Antonio Callado,  
Porque oinquem mais matreiro,  
Mais sonso, mais desfaradol  
Namorou um anno inteiro  
A prima do Alcubia,  
Sempre tão bem penteado,  
Que me affirmou ella um dia:  
—Não tem na cabeça um pelo,  
E nem pela phantasia  
Me passou que tal cabello  
Fosse cabello postigo!  
Afinal, passa o derriço  
Chega a noite do noivado,  
E n'aquelle rebolico  
Despegou-se-lhe o tápissio  
E adormeceu de cançao.  
Ela, que accordou primeiro,  
Apalpa-o pelo touliço  
Acha-o pelado... rólico...  
E diz-lhe assim de mansinho,  
Abanando o companheiro:  
—O' Antoninho! Antoninho!  
Pois que maneiras são essas?  
Olha que estas ás avessas...  
Tens o cu no travesseiro!

João de Deus

### Relação das pessoas que tem empenhado objectos no mez de fevereiro corrente:

Cordeiro Peres, umas botas de borracha.

Joaquim Palma, um varino em bom estado de decomposição.

Aureliano, 347.937 valsas já muito sabidas.

Luiz Corvo, uma corrente electrica (se calhar palmou-a do telegrapho).

Empenharam artigos de vestuario os srs:

Luiz Arnedo, José Silverio, Manoel Luiz Marques, Francisco André do Rosario, Joaquim Santos, Prior Santos Silva e João Horta. E d'aqui em deante faz-se publico todas as semanas.

O Director,

José Viegas Mansinho...

Oh fado que foste fado  
Oh fado que já não és  
Mas agora já não canto  
Tomara eu que venha por ahí al-gum processo!

Arthur Raphael

\*  
Az, duque atrazi! Maldito valete que bella nega! Raios o parta sempre ha de dar couce. Oh! Zé Ma-

### POETAS

### NÃO CHORES QUE TAMBEM VAES!

Ao conselheiro José Luciano

Noivam no ár: alégres passariuhos  
Passando o Carnaval em doce festa,  
Só eu ando bem cheio de não presta,  
Não me diverte a muzica dos ninhos.

Oh! minha muisa, ob! minha inspiração,  
Dá-me tudo o que faltal Dá-me tudo  
Para que eu passe em grande reinação  
Este soberbo tempo do Entrudo.

Por causa do maluco do Gimenes  
Não se avigoram já estes meus braços  
N'esse jogo excellento do *Lawn Tennis*.

Meus ricos idiaes andam dispersos  
E o meu estro, de dôr feito em pedaços  
Poz-se agora a chorar e a fazer versos.

José Silverio Capella Almodovar.

### NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Hoje, domingo, 6—Faz 8 annos o menino José Antonio da Silva.  
Amanhã, 7—Completa 34 o sr. José Francisco Lanriola. Não pareco mas já é durasio.  
Terça, 8—Passa o 10.º anniversario da primeira fita bôa que se viu no animatographo. D'shi p'ra cá... uma pestel

Quarta, 9—Faz annos o Padre Matos. São proibidos os spectaculos.

▲

Preparando-se para o exame de instrução primaria encontra-se desde ha semanas na capital o sr. Eduardo Franco, quo brevemente vai passar uma temporada no seu opulentissimo solar de Moreiraneas.

▲

Deve partir hojo ou amanhã para Cascos de Rolihas, onde tenciona passar as festas do Carnaval, o sr. José Miguel António Marques, quo se encontra completamente restabelecido.

▲

Foi à Fava, a fina de convalescer do grave padecimento de que ha meses sofermou e que o poz quasi na espinha, o telegraphista sr. Luiz Corvo.

▲

Foi para o conveulo do Santo Antonio o sr. dr. José Carvalho.

▲

Foi à Gloria o sr. José Manoel Caetano, quo tenciona demorar-sa ali alguns meses.

▲

Não sabe para onde ha de ir o dr. Ernesto Cardozo.

▲

Regressou à Lua o nosso collega de redacção sr. Antonio Santos.

▲

Contou-nos hoje uma anedota e por um triz que não nos contou algumas más, o sr. Francisco de Paula Carapeto, escrivão de fazenda.

▲

Partiu para Góvia o sr. Domingos Soares.

▲

Hospede do sr. Aurelio Rodriguez Mil-Homens, enfermeiro-mór do Hospital do Espírito Santo, encontra-se n'esta cidade a banhos da Fontinha da Alatala, o importante negociante do borracha na-lha-de-S. Thiago de Cuba, sr. D. Baldomero Mediano Lucas.

▲

Não andou hojo de comboio o sr. Wenceslau Ferro.

▲

Não se queixou hojo de saude o sr. Luiz Parreira.

▲

E' provavel que vão hojo à Serra alguns nossos leitores.

▲

Parte brevemente para um novo Estado o sr. Matheus Marques d'Azevedo.

▲

Tomou grau de capello o sr. dr. Sebastião José da Silva.

▲

Foi bonito á larde para o Hospital o sr. António de Jesus Cabrinha.

▲

Estive na quinta feira em Tavira em casa do prior Romão António Vaz, o prior aposentado sr. Bernardino Pessanha, de Faro.

▲

### BALÃO

Sobe esta tarde ao ar, no Jardim Publico, em recinto reservado, o dirigivel *Carapeto*.

Entrada, 100 réis. Isento de sellos, por ser o balão que é.

Na livraria Ferreira, de Lisboa, deve aparecer a venda por estes dias uma primorosa obra litteraria de que é auctor o nosso patrício sr. Bernardino Pires Franco e que se intitula *Trechos Clássicos da Língua Portuguesa*.



### CARNAVAL

Serpentinhas unicólores e bicólores Grande sortido.

JOSÉ M. DOS SANTOS

### A' ultima hora

LISBOA, 5, noite — Juiz Instrucção Criminal acaba passar mandado captura contra José Joaquim Pacheco, residente ahi, como imputado crime associações secretas halandraus.

Foi denunciado por alguns collegas republicanos, sabendo-se que para frustrar vigilancia policia costumava declarar-se ostensivamente franquista.

### GAZETILHA

Vejo-o ha dias, leitor,  
De nariz sempre no ár,  
Certamente a procurar  
O cometa de valor  
Que tanto dá que falar.

Eu, em verdade, devia  
Dizer-lhe que isso era feio...  
Não anda com cortezia  
Quem o seu nariz enfia  
Nos astros... no céu alheio.

De pouco, porém, servia  
Dizer-lhe isso, pois em creio  
Que o leitor continuaria  
De nariz... no céu alheio.

Em vista do que, leitor  
Não serei eu, não senhor  
Que em tal caso me entremetia...  
Pode, pois, continuar  
Com a sua cara no ar  
E o seu nariz no co...méta.

João Triste.

Esta figura representa o nosso amigo José Dias



mascarado de Bacho, convidando os seus correligionários para um comicio de protesto á crise vinicula.

### CLIENTES

para medico. Precisam-se.  
Trata-se com o dr. João Braz.

### ALFAYATERIA MODERNA

Manoel Lopes, participa a todos os seus freguezes e amigos que acaba de receber do estrangeiro um variado sortido de lindas fayendas tales como: chevioletas, casimiras e flanelas de lindos padrões e que confecciona todos os fatos com perfeição, rapidez e economia.

Fatos feitos por medida e modelos dos ultimos figurinos. Grande sortido de collarinhos ultima novidade.

Largo das Portas d'Alfeição  
AO PÉ DO POÇO  
TAVIRA



SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA  
ADVOGADO DA CASA REAL

Especialidade em pequenas divisas. Aos pobres consultas gratis por preços modicos.

### CUSPO

Vende se na pharmacia Simplício, à Rua Nova Grande. Ha grande abundancia d'este artigo, visto que ha sempre dentro da propria pharmacia pessoal habilitado para o fabrico do mesmo.

### CASTANHAS DE MARANHÃO

Acabou de chegar ha pouco um grande carregamento d'este apreciavel fructo, que se vende por preços sem competencia.

JOÃO DA CAROLINA  
TAVIRA

### Vinho Espumoso

(ESTYLO CHAMPAGNE)

Em garrafas de 1 litro, ½ litro e 0,5 decilitros da acreditada fabrica Mattos. Vende

José da Huga  
TAVIRA

### SAPATARIA

Calçado feito e por medida. Garante-se o optimo acabamento e a boa qualidate do material.

JOAQUIM DO N. ROCHA  
LARGO DO CANO  
TAVIRA

### ANTIGUJADES

José Pedro Fernandes participa que na proxima terça feira vende em hasta publica, sendo arrematados a quem mais dér, as pantalonas e o chapéu braguez que costumava usar antes do advento do sr. João Franco.

Não se admite o lanço de colecccionadores estrangeiros, porque se deseja que tão preciosas reliquias não saiam do paiz.

### ACIDO SULPHIDRICO

Vende-se no

POMAR DOS MARMELLOS

Trata-se com João Fernandes.

### TELHA

de optima qualidate. Vende Luiz Parreira, garant

**A PROVA:**

Travessa Anselmo Braamcamp, 66,  
Porto, 15 de Janho 1908.

Minha filha Isolina, de 9 anos, soffria, de tenra edade, de uma pertinaz bronchite, tendo constantes accessos de tosse tanto de dia como de noite, a ponto de nem um só momento descansar. Um dia lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e os resultados foram tão beneficos que minha filha encontra-se hoje completamente curada, com boas cores e forte.

Dé V. Sas Atto Venr e Obro  
Joaquim Antonio Claro.

**A RAZÃO:**

Tão puras são os ingredientes que entram na composição da

**EMULSÃO de SCOTT**

e tão perfeito o processo do fabrico, que as creanças, ainda as da mais tenra idade, a tomam com gosto e a digerem quando não podem conservar o leite. O alto grau nutritivo d'esta emulsão é devido aos fígados dos bacalhaus norueguês de primeira qualidade, sendo os melhores e mais caros do mundo, no passo que o óleo inferior empregado nas outras emulsões contém pouco ou nenhum nutrimento, e é inteiramente impróprio para o estomago débil d'uma creançinha. O peixe de SCOTT vos garante contra este perigo, e portanto deve ser observado no involucro antes de se fazer a compra. No tratamento dos incomodos da dentição, do rachitismo, da anemia e do cingmigreimento, a Emulsão de SCOTT nunca deixa de render cento veces o custo.

A diferença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

**A CURA**

alcançada; mas imitações elia é omitida.

**NOTA:** Apesar do imposto de Selsa de 80 reis por cada frasco, todos os fabricantes e Drogarias vendem a Marca do SCOTT nos preços antigos a saber: 800 reis pelo frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 250 reis para franquia, obtendo das Sras. James Cassell & Cia., Sucessores do Moutinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

**ARRENDAM-SE**

Duas hortas, no sitio da Foz, d'este concelho. Renda barata. N'esta redacção se diz.

9

**FOLHETIM D'O "HERALDO",**

RODRIGUES DAVIM

**26 HORAS NO ALGARVE**

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

V

Emfim!

O Luis atravessou o jardim, já a essa hora enxameado de damas e cavalheiros, que giravam aos grupos, em todos os sentidos, acotovelando uns, esbarrando com outros, balbuciando desculpas a todos, até alcançar a porta principal do hotel, onde a pallida e amcravel Rosinha o recebeu com um hospitalero. — Boas noites, senhor! — a que elle mal corresponden, soffregue de saber o caminhão que conduzia aos aposentos do sr. juiz....

— Por essa escada acima, tonie à direita; ua sala em frente está sua excellencia.

**CARRIÇAS A VAPOR NO GEADIANA**

Horario de partidas  
no mez de fevereiro.

Das Horas Da Meridiana	Dias	Horas De Villa Real
2 8:54 da manhã	1	3:40 » manhã
4 10:57 »	3	5:18 » »
7 2:21 » tarde	8	7:46 » »
9 3:51 » manhã	8	10:39 » »
11 5:13 » »	10	12:02 » tarde
14 7:17 » »	12	1:24 » »
16 8:26 » »	13	3:08 » »
18 10:39 » »	17	4:43 » manhã
21 2:23 » tarde	19	7:38 » »
23 4:02 » manhã	22	10:51 » »
25 5:10 » »	24	12:08 » tarde
28 6:39 » »	26	1:12 » »

**Calendario de Fevereiro**

Domingo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Sexta																																
Sabado																																

**EDITAL****A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim**

FAZ PUBLICO que no dia 3 de Março proximo, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, abrirá praça por licitação verbal, para adjudicar a quem menor lance oferecer, convindo á Camara, a empreitada geral da obra de reparação de parte do 1.º troço da estrada municipal n.º 1 d'este concelho, na extensão de 300 metros apenas, compreendendo terraplanagens, obras de arte e pavimento.

A base da licitação é de réis 450.000 e o depósito para licitar de 11.250 réis, o qual será elevado a 5% da importância da adjudicação.

As condições, projecto e caderno de encargos estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quiser examinar.

Paços do concelho de Castro-Marim, 9 de fevereiro de 1910.

O presidente,  
14 Jacintho E. Celorico Drago.

**EDITAL****A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim**

FAZ SABER que no dia 24 do corrente mez, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, abrirá praça para a adjudicação da empreitada geral da obra de reconstrução do edificio dos paços municipais, sendo recebidas, n'esta secretaria, até a hora e dia acima indicados, propostas em carta fechada, procedendo-se em seguida á sua abertura e a licitação verbal, se a camara o julgar conveniente.

A base de licitação é de réis 2.020.000 e o depósito provisório

Eu despedi os tripulantes da Relâmpago, desejando-lhes um feliz regresso, visto que eu e o meu companheiro tínhamos resolvido voltar por terra, e dirigi-me ao hotel já meu conhecido.

Transval, o valente, pacífico e formoso terra nova, de grande, anelado e lustroso pello negro, saiu-me ao encontro, agitando a elegante cauda em demonstrações festivas e precestando-me na visita ao meu ilustre patrício.

Subi. Encontrei o Azevedo abraçado ao dr. Sereno, numa commoção tão forte, que muito receiamos pelo seu juizo.

Porque é certo que ba alegrias que matam, e não fosse dessa natureza a que o nosso amigo experimentava naquele momento.

O dr. Sereno procurava aquietá-lo, perguntando lhe notícias de Agueda, das nossas amigos, das pessoas de família, dos progressos da terra, dos acontecimentos, com todas as minúciosidades.

O Luis ia satis fazendo, sem saher se chorar, se rir, num delírio de sensações.

para se poder licitar é de 50.000 réis.

O projecto, caderno d'encargos e condições de arrematação estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quiser examinar.

Para constar se passou o presente e idênticos que terão a devida publicidade.

Paços do concelho de Castro-Marim, 1 de fevereiro de 1910.

O presidente,  
11 Jacintho E. Celorico Drago.

**LIGÕES DE INGLEZ**

O tenente Tiburcio Carreiro da Camara, lecciona inglez, mesmo em casas particulares. 13

**ANNUNCIO**

A direcção do Nacional e Real Hospital do Espírito Santo de Tavira, devidamente autorizada, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio no Diário do Governo, para o provimento do lugar de farmacêutico do mesmo hospital com o vencimento anual de cem mil réis. As condições para a admissão a este concurso acham-se patentes na secretaria do dito hospital, em todos os dias utéis, das

10 às 3 horas da tarde; e n'ella devem os concorrentes apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1902.

Tavira, 9 de fevereiro de 1910.

O Provedor,  
12 Alfredo Ernesto da Cunha.

**CASAS**

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de polícia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado, e grande quintal; outrora na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalaria. Quem pretender dirigir-se ás suas proprietárias, na Rua Nova Grande, 55 — TAVIRA. 546

**VENDE-SE OU ARRENDA-SE**

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semente, de sequeiro e regadio, arvoredo, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pôcila.

Recebe propostas sen dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietário — FRANCISCO F. GONÇALVES  
LISBOA



O mais central e um dos melhores hoteis de Lisboa. Serviço de mesa excellenta. Quartos com todos os confortos e comodidades, para pessoa só e para famílias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 25 (Rocio)  
TELEFONE N.º 1163 — Luz eléctrica

**ANNUNCIO**

Verissimo Pereira Paulo casado, residente em Tavira. Arrematante dos seguintes ramos dos impostos indirectos municipais, d'este concelho, do anno de 1910, vem avisar todos vendedores com estabelecimentos ou sem elles, que venderem qualquer genero sem ter avença ou manifesto, serão multados. Os generos que não estão sujeitos ás avenças, dos estabelecimentos, são os seguintes: castanhas, batatas, sal, peixe de todas as qualidades, bacalhau, em qualquer lugar que forem encontrados estes generos á venda, sem manifesto, serão aplicados os art.ºs 9.º, 13.º e 33.º do regulamento da fiscalização e cobrança dos impostos indirectos municipais, em vigor n'este concelho.

Os ramos dos que o mesmo é arrematante são os seguintes: Taxas do mercado, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 12.º. Também avisa todos os vendedores de esp... fazerem as suas avenças.

10 Verissimo Pereira Paulo.

**FAZENDAS PARA FATOS**

F. A. GOMES  
Praça da Constituição  
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p abasta, gabões d'Aveiro e capas.

**PREÇOS BARATÍSSIMOS**

345

**A. M. PAULA****CIRURGIÃO DENTISTA**

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 18

FARO

552

— Pois para isso mesmo é que eu me pus a caminho. Então como cantar? É verá a gana com que lhe venho...

— Olhe que ha cá parceiros de respeito.

— Vamos a elles, doutor.

O Luis transfigurava-se na perspectiva da sua grande paixão satisfeita. E lançava-me um olhar de triunfo.

Desemos ao jardim, onde a multidão enxameava cada vez mais numerosa e viva.

A afamada banda executava nessa occasião uma partitura classica e por isso a grande massa dos apaixonados convergia para as proximidades do elegante coreto.

Os primores da execução interessaram manifestamente o nosso Luis que só lamentava não se haverem lembrado, os da nossa terra, de convidarem a banda do 4 para as grandiosas festas do senhor Conde, que o meu amigo me descreveu mais uma vez.

(Continua).